



P20 • Gestores e redes

Guia de Replicação

Como levar o ecossistema a outras escolas e redes



GUIA DE REPLICAÇÃO

Andrea Marques Vanderlei Fregadolli
Pauline Valois Lôbo Barreto



ANDREA MARQUES VANDERLEI FREGADOLLI
PAULINE VALOIS LÔBO BARRETO

GUIA DE REPLICAÇÃO

Ecossistema Digital Corpo & Cuidado

Como levar o ecossistema a outras escolas e redes

Produto P20 do Ecossistema Digital Corpo & Cuidado. Orientações para levar o programa a outras escolas e redes de ensino: princípios, modelos e fases, diagnóstico, formação de multiplicadores, cronograma, custos, contratação, governança, sustentação e instrumentos.

Editora Quick Mind

2026

Revisão ortográfica: Editora Quick Mind

Designer de capa e diagramação: Editora Quick Mind

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas dos autores. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Editora Quick Mind

www.quickmindeditora.oline

quickmindeditora@gmail.com

@editoraquickmind

Organização: Andrea Marques

Vanderlei Fregadolli

 **creative
commons**

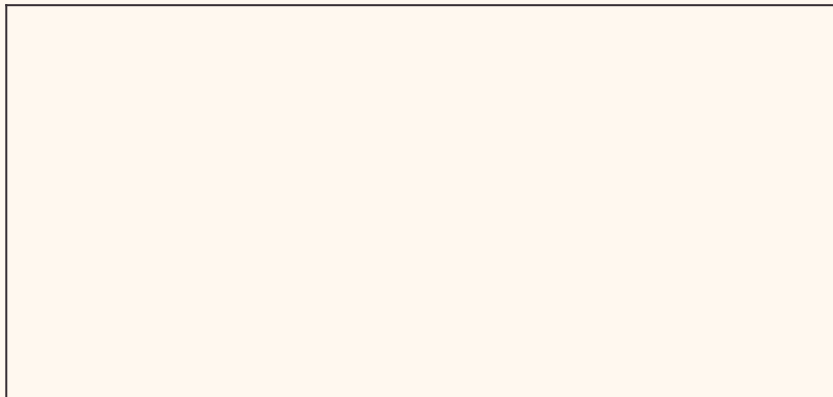


Todos os livros publicados pela Quick Mind estão sob os direitos da
Creative Commons 4.0.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR 2023

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166



Índice para catálogo sistemático

I.

DIREÇÃO EDITORIAL (Editor chefe)

Dra. Ana Marlusia Alves Bomfim. Graduada em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Mestre pela Universidade Federal de Sergipe. Doutora pela Universidade Federal de São Paulo. Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli. Graduada em Farmácia, Nutrição, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Educação Física, Educação Especial. Mestre e Doutora pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Docente da Faculdade de Medicina (Famed) da UFAL, Brasil.

Dr. Cyro Rego Cabral Junior. Engenheiro Agrônomo. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutor em Zootecnia pelo Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia (PDIZ), desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal da Paraíba, a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Federal Rural de Pernambuco. Docente no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA/UFAL), Brasil.

Dr. Domingos Lusitâneo Pier Macuvele. Graduado em Química. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas. Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente da Universidade Rovuma, Moçambique.

Dra. Elisa Miranda Costa. Graduada em Odontologia. Mestre e Doutora pela Universidade Federal do Maranhão. Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil.

Dr. Fábio Luiz Fregadolli. Graduado em Zootecnia. Mestre pela Universidade Estadual de Maringá e Doutor pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente do Centro de Ciências Agrárias (CECA) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Brasil.

Dra. Gentileza Santos Martins Neiva. Graduação em Medicina Veterinária; Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Doutora pela Fundação Oswaldo Cruz /Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Docente da UFA, Brasil.

Me João Bosco Torres. Graduado em Administração. Mestre pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Lecionou na UFPE, Faculdade Boa Viagem – Recife, Centro de Ensino Superior de Maceió (CESMAC), Pitágoras Maceió e no Centro Universitário Mário Jucá (UMJ) – Maceió, Brasil.

Dra. Jucelane Salvino de Lima. Graduada em Zootecnia. Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE - UAG) - Atual UFAPE. Doutora Sandwich nacional na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutora pelo Programa de Doutorado Integrado das Universidades Federais de Pernambuco, Ceará e Paraíba - UFRPE – Recife. Docente do Instituto de Biodiversidade e Floresta (IBEF) da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, Brasil.

Dra. Karina Perrelli Randau – UFPE. Graduada em Farmácia. Mestre pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutora pela Ludwig Maximilians Universität München, Alemanha. Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPE, Brasil.

Dr. Kedes Paulo Pereira. Graduado em Zootecnia. Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Doutor pela UFRPE. Pós-Doutorado pela UFRPE/UAG. Docente do Centro de Ciências Agrárias (CECA) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Brasil.

Dra. Lizomar de Jesus Maués Pereira. Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Residência em Clínica Médica pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará e Universidade Federal do Pará (FSCMPA/UFPA). Doutora pela Kagawa University (JAPÃO). Docente da UFPA e da Universidade estadual do Pará (UEPA), Brasil.

Dra. Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra. Graduada em Ciências Biológicas (Licenciatura). Mestre pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente da UFAL, Campus Arapiraca, Brasil.

Dra. Marília Conceição de Souza Cáceres. Graduada em Estatística. Mestre pela Universidad de Cádiz (Espanha). Doutora pela Universidad de Cádiz (Espanha). Docente Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil.

Dra. Marília de Matos Amorim. Graduada em Odontologia. Mestre e Doutora pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL/UFAL), Brasil.

Dra. Myrtis Katille de Assunção Bezerra. Graduada em Nutrição. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutora pela Fiocruz de Pernambuco. Docente da UFAL, Brasil.

Dra. Rafaela Damasceno Sá. Graduada em Farmácia. Mestre e Doutora pela UFPE. Docente da Universidade Federal Fluminense (UFF), lotada no Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica (MAF) da Faculdade de Farmácia, Brasil.

Dra. Solma Lúcia Souto Maior de Araújo Baltar. Graduada em Ciências Biológicas. Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil.

Me. Tualia Achira Aly. Graduada em Química. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas. Docente da Universidade Rovuma, Moçambique.

SUMÁRIO

Apresentação.....	8
Como usar este guia.....	9
1 Princípios da replicação.....	10
2 Modelos e fases.....	12
3 Diagnóstico e prontidão.....	15
4 Formação de multiplicadores.....	18
5 Cronograma.....	22
6 Custos.....	24
7 Contratação.....	26
8 Governança e monitoramento.....	29
9 Sustentação.....	31
10 Instrumentos.....	32
Referências.....	37

Apresentação

Este guia orienta secretarias de educação, redes privadas, consórcios de municípios e grupos de escolas que desejam levar o Ecossistema Digital Corpo & Cuidado a outras unidades. Ele trata do que é necessário para que o programa chegue a muitas escolas sem perder a qualidade: formação de multiplicadores, cronograma, custos, contratação, governança e sustentação.

Replicar não é apenas distribuir materiais. É garantir que cada escola tenha educadores formados, famílias informadas, um fluxo de proteção funcionando e um sistema de avaliação que mostre os resultados. Por isso, o guia parte da experiência de implantação descrita no Guia do Gestor Escolar (P12) e a amplia para o nível da rede (FREGADOLLI; BARRETO, 2026a).



“No ano passado, só a nossa escola tinha o programa. Agora, o município inteiro vai ter. Os nossos professores vão ajudar a formar os das outras escolas.” — Caio, 17 anos.

Como usar este guia

Quadro 1 – Organização do guia

Capítulo	Conteúdo
1. Princípios da replicação	O que não pode mudar e o que pode ser adaptado
2. Modelos e fases	Escola, rede pública, rede privada e as quatro fases
3. Diagnóstico e prontidão	Como avaliar se a rede está pronta
4. Formação de multiplicadores	Perfil, seleção, trilha formativa e supervisão
5. Cronograma	Plano de 24 meses para uma rede
6. Custos	Estrutura de custos e calculadora
7. Contratação	Caminhos para redes públicas e privadas
8. Governança e monitoramento	Comitê gestor, indicadores e fidelidade
9. Sustentação	Como tornar o programa permanente
10. Instrumentos	Modelos prontos para copiar e adaptar

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Material complementar

Este guia acompanha a planilha *Calculadora_Custos_Replicacao_P20.xlsx*, que estima quantidades e custos de acordo com o número de escolas, turmas, estudantes e educadores da rede.

1 Princípios da replicação

Um programa replicado em grande escala tende a se modificar. Algumas adaptações melhoram o encaixe na realidade local; outras retiram justamente o que faz o programa funcionar. Por isso, a replicação distingue o núcleo do programa, que deve ser preservado, e os aspectos adaptáveis. O núcleo inclui o alinhamento à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e a proteção integral da criança e do adolescente (BRASIL, 1990).

Quadro 2 – Núcleo do programa e adaptações possíveis

Núcleo (não pode mudar)	Adaptável (pode mudar)
Linha editorial: ciência, BNCC, família como primeira educadora, adequação à idade e proteção	Exemplos e nomes locais nas conversas, sem alterar o conteúdo científico
Sequência de unidades por etapa e os cinco momentos de cada aula	Dia, horário e componente curricular em que as aulas acontecem
Formação dos educadores antes da aplicação	Formato da formação: presencial, híbrido ou a distância
Comunicação prévia com as famílias	Canais de comunicação e datas das rodas
Fluxo de proteção aprovado antes das unidades	Contatos e serviços da rede local
Avaliação T0–T3	Momento exato de aplicação dentro do bimestre

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

1.1 Princípios de trabalho

- **Começar pequeno, crescer com evidência:** iniciar por escolas-piloto e expandir com base nos resultados.
- **Formar quem forma:** a rede precisa de multiplicadores próprios, para não depender de agentes externos.
- **Proteger antes de ensinar:** nenhuma escola inicia as unidades sem fluxo de proteção aprovado e equipe orientada.
- **Transparência com as famílias:** todas as escolas seguem o mesmo padrão de comunicação prévia.
- **Medir para melhorar:** os indicadores orientam ajustes, não punições.

2 Modelos e fases

2.1 Modelos de replicação

Quadro 3 – Modelos de replicação

Modelo	Para quem	Como funciona
Escola a escola	Escolas privadas ou públicas isoladas	Cada escola segue o Guia do Gestor (P12); a formação é feita diretamente com a editora ou com multiplicadores de outra escola
Rede municipal ou estadual	Secretarias de educação	Comitê gestor na secretaria; escolas-piloto; formação em cascata com multiplicadores da própria rede; expansão por ondas
Rede privada ou grupo educacional	Mantenedoras com várias unidades	Coordenação central; licenciamento para todas as unidades; multiplicadores por região
Consórcio de municípios	Municípios pequenos	Formação e supervisão compartilhadas; contratação conjunta, quando permitida

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

2.2 As quatro fases

Fases da replicação em rede

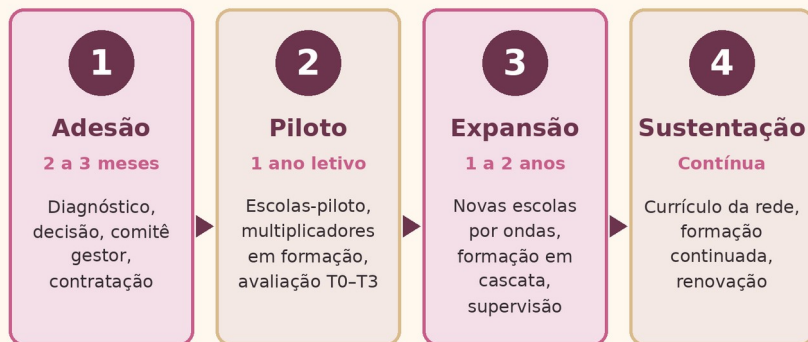


Figura 1 – Fases da replicação em rede

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Quadro 4 – Fases, produtos e critérios de passagem

Fase	Produtos	Critério para passar à próxima
1. Adesão	Diagnóstico; decisão formal; comitê gestor; contratação; escolha das escolas-piloto	Contrato assinado e escolas-piloto definidas
2. Piloto	Programa aplicado em 3 a 10 escolas; multiplicadores formados; avaliação T0-T3	Indicadores de processo atingidos e ganho de aprendizagem positivo
3. Expansão	Novas escolas em ondas; formação em cascata; supervisão	Cobertura planejada e fidelidade adequada nas escolas
4. Sustentação	Programa no currículo da rede; formação continuada; renovação de multiplicadores	Programa previsto em documentos oficiais e no orçamento

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

2.3 Expansão por ondas

Na expansão, as escolas entram em grupos, chamados ondas. Cada onda tem formação, implantação e acompanhamento próprios. Uma sugestão para redes médias:

Onda	Escolas	Quando	Formação conduzida por
Piloto	3 a 10	Ano 1	Editora e equipe central
Onda 1	Até 30% da rede	Ano 2, 1º semestre	Multiplicadores formados no piloto, com apoio da editora
Onda 2	Até 70% da rede	Ano 2, 2º semestre	Multiplicadores da rede
Onda 3	100% da rede	Ano 3	Multiplicadores da rede

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

3 Diagnóstico e prontidão

Antes de decidir pela replicação, o comitê gestor faz um diagnóstico da rede. Ele ajuda a escolher as escolas-piloto, a dimensionar a formação e a prever recursos.

Quadro 5 – Dimensões do diagnóstico

Dimensão	Perguntas	Fonte
Tamanho da rede	Quantas escolas, turmas, estudantes e educadores por etapa?	Censo Escolar e secretaria
Currículo	Onde as unidades se encaixam na matriz curricular?	Currículo da rede, alinhado à BNCC
Formação	Há horas de formação continuada disponíveis? Quem pode ser multiplicador?	Setor de formação
Proteção	Existe fluxo de proteção na rede? A rede local de proteção é atuante?	Secretaria, Conselho Tutelar, assistência social
Saúde	As escolas participam do Programa Saúde na Escola?	Secretaria de saúde
Famílias	Como é a participação das famílias? Há conselhos escolares atuantes?	Escolas
Tecnologia	Há acesso a computadores ou celulares para as trilhas?	Escolas
Recursos	Quais fontes de recursos podem ser usadas?	Setor financeiro e jurídico

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

3.1 Escolha das escolas-piloto

- Escolha escolas de diferentes etapas e contextos, para testar o programa em situações variadas.
- Prefira escolas com gestão estável e interesse declarado.
- Garanta que as escolas-piloto tenham pelo menos um possível multiplicador.
- Evite escolher apenas as escolas “modelo”: o piloto precisa mostrar como o programa funciona na realidade da rede.

3.2 Checklist de prontidão da rede

	Item
☐	Decisão formal da secretaria ou mantenedora
☐	Comitê gestor constituído
☐	Diagnóstico concluído
☐	Escolas-piloto escolhidas
☐	Horas de formação garantidas no calendário
☐	Possíveis multiplicadores identificados
☐	Fluxo de proteção da rede revisado com o Conselho Tutelar
☐	Parceria com a secretaria de saúde (PSE) iniciada
☐	Plano de comunicação com as famílias aprovado
☐	Recursos previstos no orçamento
☐	Modalidade de contratação definida com o jurídico
☐	Sistema de avaliação T0–T3 planejado

4 Formação de multiplicadores



“A professora que nos deu as oficinas agora forma professores de outras escolas. Ela disse que aprendeu ensinando a gente.” — Malu, 17 anos.

O multiplicador é um profissional da própria rede que, depois de aplicar o programa e receber formação específica, passa a formar e acompanhar os educadores de outras escolas. A formação em cascata permite que o programa chegue a muitas escolas com custo menor e com conhecimento da realidade local.

4.1 Perfil do multiplicador

Quadro 6 – Perfil desejado

Requisito	Descrição
Formação	Licenciatura, Pedagogia, Psicologia ou área da saúde; atuação na educação básica
Experiência	Ter aplicado ao menos um caderno completo do programa (8 unidades)
Formação no programa	Curso de Formação de 40 horas (P09) concluído
Competências	Comunicação com adultos, escuta, condução de grupos, postura protetiva
Disponibilidade	Horas previstas para formar e acompanhar outras escolas
Alinhamento	Concordância com a linha editorial e com os princípios do programa

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

4.2 Seleção

1. Divulgação da chamada interna, com perfil, atribuições e carga horária.
2. Inscrição com carta de intenção e indicação da gestão da escola.
3. Análise da experiência de aplicação, com observação de uma aula ou oficina pela rubrica de fidelidade.
4. Entrevista sobre postura protetiva e condução de conversas sensíveis.
5. Divulgação dos selecionados e início da trilha formativa.

Recomenda-se um multiplicador para cada 15 a 25 educadores a serem formados.

4.3 Trilha formativa do multiplicador

Quadro 7 – Trilha formativa

Etapa	Carga horária	Conteúdo
1. Curso de Formação (P09)	40 h	Fundamentos, desenvolvimento, BNCC, conversas sensíveis, proteção, famílias, jogos e avaliação
2. Prática acompanhada	1 semestre	Aplicação de um caderno completo e de duas oficinas (P11), com observação
3. Módulo do multiplicador	20 h	Formação de adultos, condução dos encontros, supervisão e fidelidade
4. Coformação	1 turma	Conduz uma turma de formação com um formador experiente
5. Certificação	—	Avaliação pela rubrica do multiplicador e parecer do comitê

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

4.4 Módulo do multiplicador – 20 horas

Encontro	Tema	Carga
1	O papel do multiplicador e a lógica da cascata	3 h
2	Como adultos aprendem: formação baseada na prática	3 h
3	Conduzir os módulos do P09: roteiros e dinâmicas	3 h
4	Conversas sensíveis e cuidado com a equipe	3 h
5	Supervisão, observação de aula e devolutiva	3 h
6	Fidelidade, adaptações e registro	3 h
7	Avaliação e plano de atuação	2 h

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

4.5 Supervisão

Cada multiplicador acompanha as escolas sob sua responsabilidade com visitas, observação de aulas pela rubrica de fidelidade e encontros de devolutiva. O comitê gestor promove encontros mensais entre os multiplicadores para troca de experiências e alinhamento.

Cuidado com a cascata

A cada nível da cascata, há risco de perder conteúdo e qualidade. Para evitar isso, todos os formadores usam os mesmos roteiros, materiais e rubricas, e a rede observa uma amostra das aulas em cada onda.

5 Cronograma

O cronograma a seguir é uma sugestão para uma rede que inicia o processo no segundo semestre e conclui a expansão em dois anos letivos.

Quadro 8 – Cronograma de 24 meses

Ação	Ago– Set	Out– Dez	Fev– Jun	Ago– Dez	Fev– Jun	Ago– Dez
Diagnóstico e decisão	■					
Comitê gestor e contratação	■	■				
Formação das escolas-piloto (P09)		■				
Aplicação no piloto			■	■		
Avaliação T0–T3 no piloto			■	■		
Seleção e formação de multiplicadores				■		
Onda 1: formação e aplicação					■	
Onda 2: formação e aplicação						■
Supervisão e fidelidade			■	■	■	■
Relatórios ao comitê		■		■		■

Colunas: Ano 0 (ago–dez), Ano 1 (fev–dez) e Ano 2 (fev–dez). Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

5.1 Marcos

Marco	Prazo sugerido
Contrato assinado	Mês 3

Marco	Prazo sugerido
Fluxo de proteção revisado nas escolas-piloto	Antes do início das aulas do ano 1
Relatório do piloto	Dezembro do ano 1
Multiplicadores certificados	Dezembro do ano 1
Cobertura de 100% das escolas	Ano 2 ou 3
Programa incluído no currículo da rede	Ano 3

6 Custos

Os custos variam com o tamanho da rede, a modalidade de formação e as condições comerciais. A estrutura a seguir ajuda a planejar o orçamento. Os valores devem ser obtidos na proposta comercial da Editora Quick Mind e nas tabelas da própria rede.

Quadro 9 – Estrutura de custos

Grupo	Itens	Base de cálculo
Materiais do estudante	Cadernos P01 a P05; acesso às trilhas	Por estudante
Materiais do educador	Guia Prático (P10); Livro do Facilitador (P11)	Por educador
Materiais da gestão	Guia do Gestor (P12); Protocolos (P13); Kit de Avaliação (P19)	Por escola
Materiais das famílias	Conversas em Casa (P14); Kit Cuidado Digital (P16)	Por família ou digital
Jogos	P15-A a P15-C	Por turma ou por escola
Plataforma	Assinatura P18	Por escola ou por rede
Formação	Curso de 40 h; módulo do multiplicador; supervisão	Por educador ou por turma de formação
Custos internos	Horas de formação; deslocamento; impressão de comunicados e instrumentos	Por escola

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

6.1 Como usar a calculadora

1. Informe, na aba **Rede**, o número de escolas, turmas, estudantes, educadores e famílias por etapa.
2. Na aba **Preços**, substitua os valores ilustrativos pelos valores da proposta comercial e da tabela da rede.
3. Defina a porcentagem de escolas em cada onda.
4. Consulte a aba **Resumo**, que calcula quantidades, custo total, custo por estudante e custo por ano.

Atenção

Os preços que vêm na calculadora são fictícios e servem apenas para mostrar como os cálculos funcionam. Eles não são uma proposta comercial.

6.2 Formas de reduzir custos

- Usar a versão digital dos materiais de famílias e gestão pela plataforma.
- Formar multiplicadores da rede para reduzir a formação externa.
- Compartilhar jogos entre turmas da mesma escola.
- Integrar a formação às horas de formação continuada já previstas.
- Articular as ações de saúde com o PSE.

7 Contratação

A forma de contratação depende da natureza da rede. Este capítulo apresenta caminhos possíveis, mas a decisão deve sempre ser tomada com a assessoria jurídica e o setor de compras da rede.

7.1 Redes públicas

As contratações públicas seguem a Lei nº 14.133/2021, a Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos (BRASIL, 2021). Entre os caminhos previstos na lei, destacam-se:

Quadro 10 – Caminhos de contratação na Lei nº 14.133/2021

Caminho	Quando pode se aplicar	Referência
Licitação (pregão)	Aquisição de bens e serviços comuns, com especificações usuais de mercado	Arts. 6º e 29
Inexigibilidade por exclusividade	Materiais que só podem ser fornecidos por produtor ou representante exclusivo, comprovado por documento idôneo	Art. 74, I
Inexigibilidade por notória especialização	Serviços técnicos especializados de natureza predominantemente intelectual, como treinamento e aperfeiçoamento de pessoal	Art. 74, III
Dispensa por valor	Contratações de menor valor, dentro dos limites atualizados anualmente	Art. 75, II
Adesão a ata de registro de preços	Quando existe ata vigente de outro órgão e a adesão é justificada	Art. 86

Fonte: elaborado pelas autoras (2026), com base em Brasil (2021).

Documentos geralmente necessários

- Documento de formalização da demanda.
- Estudo técnico preliminar (art. 18), com a justificativa da necessidade e a análise das soluções.
- Termo de referência, com objeto, quantidades, especificações e forma de execução.
- Pesquisa de preços.
- Proposta comercial da editora e, quando for o caso, declaração de exclusividade e comprovação de notória especialização.
- Parecer jurídico.

Fontes de recursos

A rede deve verificar com o setor financeiro quais recursos próprios ou de programas federais podem ser usados para materiais e formação, sempre observando as regras de cada programa. Ações de saúde podem ser articuladas com o Programa Saúde na Escola.

7.2 Redes privadas

Redes privadas e grupos educacionais contratam por meio de contrato de licenciamento e prestação de serviços, que deve prever: produtos e quantidades, prazo, número de unidades, direitos de uso dos materiais digitais, formação e supervisão incluídas, condições de reprodução, suporte e renovação.

7.3 Direitos autorais

Os materiais do ecossistema são protegidos pela Lei nº 9.610/1998 (BRASIL, 1998). A reprodução, adaptação ou distribuição fora das condições do contrato depende de autorização da editora. Os instrumentos indicados como “modelo para copiar”, como fichas e questionários, podem ser reproduzidos pelas escolas contratantes para uso interno.

8 Governança e monitoramento

8.1 Comitê gestor da rede

Quadro 11 – Composição e atribuições do comitê gestor

Membro	Atribuição
Representante da secretaria ou mantenedora	Coordena o comitê e responde pela decisão
Setor pedagógico ou de currículo	Integra o programa ao currículo e ao calendário
Setor de formação	Organiza a formação e a cascata
Representante da saúde (PSE)	Articula ações de saúde
Representante da rede de proteção	Apoia o fluxo de proteção e a articulação com o Conselho Tutelar
Multiplicadores	Trazem a realidade das escolas
Representante das famílias	Contribui com o olhar da comunidade

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

8.2 Indicadores de rede

Os indicadores do Guia do Gestor (P12) e do Kit de Avaliação (P19) são consolidados pela rede (FREGADOLLI; BARRETO, 2026a, 2026b). A eles se somam indicadores próprios da replicação:

Indicador	Cálculo	Meta sugerida
Cobertura	Escolas com o programa ÷ escolas previstas na onda	100% da onda

Indicador	Cálculo	Meta sugerida
Multiplicadores certificados	Multiplicadores certificados ÷ previstos	≥ 90%
Fidelidade	Aulas observadas com nível 3 ou 4 na rubrica ÷ aulas observadas	≥ 80%
Fluxo de proteção	Escolas com fluxo aprovado antes das unidades ÷ escolas	100%
Avaliação completa	Escolas com T0 e T3 consolidados ÷ escolas	≥ 90%
Ganho de aprendizagem	Ganho normalizado médio da rede (P19)	Médio ou alto

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

8.3 Fidelidade

Fidelidade é o grau em que o programa é aplicado como foi planejado. Ela é observada com a rubrica de fidelidade (capítulo 10), em uma amostra de aulas por escola em cada semestre. A observação tem caráter formativo: o resultado orienta a devolutiva e o apoio ao educador.

9 Sustentação

Um programa se torna permanente quando deixa de depender de pessoas específicas e passa a fazer parte das estruturas da rede.

1. **Currículo:** incluir as unidades no currículo da rede e no Projeto Político-Pedagógico das escolas.
2. **Calendário:** prever as unidades, as campanhas (P17) e as rodas com as famílias no calendário oficial.
3. **Formação continuada:** incluir o Curso de Formação na política de formação da rede e formar novos educadores a cada ano.
4. **Renovação de multiplicadores:** selecionar novos multiplicadores a cada dois anos.
5. **Orçamento:** prever recursos anuais para materiais, reposição de jogos e plataforma.
6. **Avaliação:** manter o ciclo T0–T3 e o relatório anual.
7. **Rede de proteção:** manter a articulação com o Conselho Tutelar, a saúde e a assistência social.

Sinais de que o programa está sustentado

O programa aparece nos documentos oficiais da rede; existe dotação orçamentária; novos educadores são formados sem apoio externo; os relatórios anuais são apresentados à comunidade; e as famílias conhecem o programa.

10 Instrumentos

10.1 Termo de adesão da escola

Termo de adesão

A escola _____,
representada por seu(sua) diretor(a)

_____, declara adesão ao
programa Corpo & Cuidado e se compromete a:

- ☐ garantir a participação dos educadores na formação;
- ☐ aprovar o fluxo de proteção antes do início das unidades;
- ☐ comunicar as famílias de acordo com o Guia do Gestor (P12);
- ☐ aplicar as unidades conforme o calendário;
- ☐ realizar a avaliação T0–T3 e enviar os dados consolidados;
- ☐ receber as visitas de supervisão.

Local e data: _____

Assinaturas: _____ (Direção)
_____ (Secretaria ou mantenedora)

10.2 Plano de replicação da rede

Campo	Registro
Rede e responsável	
Modelo de replicação	
Escolas-piloto	
Número de escolas, turmas e estudantes por onda	
Multiplicadores previstos	
Calendário de formação	
Modalidade de contratação	
Recursos previstos	
Indicadores e metas	
Composição do comitê gestor	

10.3 Ficha de seleção de multiplicadores

Critério	Peso	Nota (0 a 10)	Nota ponderada
Formação acadêmica	1		
Experiência na aplicação do programa	3		
Observação de aula (rubrica de fidelidade)	3		
Entrevista: postura protetiva e conversas sensíveis	2		
Disponibilidade	1		
Total	10		

Nota final = soma das notas ponderadas ÷ 10. Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

10.4 Rubrica de fidelidade (observação de aula)

Critério	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Cinco momentos da aula	Um ou dois momentos	Três momentos	Quatro momentos	Os cinco momentos, com tempos adequados
Conteúdo científico	Erros ou omissões importantes	Conteúdo parcial	Conteúdo correto	Correto e bem contextualizado
Linguagem adequada à idade	Inadequada	Às vezes adequada	Adequada	Adequada e acolhedora
Combinados e proteção	Não usa casos fictícios ou expõe estudantes	Usa parcialmente	Usa casos fictícios e respeita combinados	Cria ambiente seguro e acolhe dúvidas
Participação da turma	Pouca participação	Participação de poucos	Maioria participa	Todos participam, inclusive estudantes com deficiência
Levar para casa	Não orienta	Orienta sem explicar	Orienta com clareza	Orienta e retoma o retorno das famílias

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

10.5 Relatório de supervisão

Campo	Registro
Multiplicador(a) e data	
Escola e turma observada	
Unidade observada	
Nível na rubrica de fidelidade (por critério)	
Pontos fortes	
Pontos a desenvolver	
Combinados com o educador	
Próxima visita	

Referências

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14133.htm. Acesso em: 16 out. 2026.

FREGADOLLI, A. M. V.; BARRETO, P. V. L. **Guia do gestor escolar**: implantação, famílias, equipe e indicadores. [S. l.]: Editora Quick Mind, 2026a.

FREGADOLLI, A. M. V.; BARRETO, P. V. L. **Kit de avaliação T0–T3**. [S. l.]: Editora Quick Mind, 2026b.